

Caminhos para repensar projetos de Ação Social por intermédio da Música segundo Geoffrey Baker

Resenha da obra:

BAKER, Geoffrey. **Rethinking social action through music:**
the search for coexistence and citizenship in Madellín's
Music Schools. Cambrige: Open Book Publishers, 2021.

Andersonn Henrique Araújo

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
orcid.org/0000-0002-2711-0870
andersonn.henrique@hotmail.com

Gilmar Santana

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
orcid.org/0000-0002-7048-5192
gsfz@hotmail.com

ARAÚJO, Andersonn Henrique; SANTANA, Gilmar. Caminhos para repensar projetos de Ação Social por intermédio da Música segundo Geoffrey Baker. **Revista da Abem**, v. 31, n. 1, e31109, 2023.

Caminhos para repensar projetos de Ação Social por intermédio da Música segundo Geoffrey Baker

Resenha da obra:

BAKER, Geoffrey. **Rethinking social action through music**: the search for coexistence and citizenship in Medellín's Music Schools. Cambridge: Open Book Publishers, 2021.

Uma metrópole marcada por bolsões de riqueza e de pobreza. Desigualdades econômicas e sociais, em que carteis de entorpecentes captam crianças e adolescentes para os seus intentos. Ações culturais são realizadas em um contexto no qual as políticas públicas não conseguem transformar essa realidade e em que, de alguma forma, contribuem para o agravamento de problemas sociais já existentes. Nesta mesma localidade, criam-se, nos bairros de classes populares, as orquestras infanto-juvenis que ensinam música para membros de grupos sociais vulneráveis com o objetivo de transformar as atitudes e os comportamentos dos participantes, ou seja, de resgatar crianças e adolescentes da desorientação e da juventude desviante para reduzir a incidência de fenômenos negativos como a pobreza, a violência e o crime.

O panorama acima poderia facilmente trazer à nossa memória diversos projetos sociais inseridos nas muitas das cidades latino-americanas e ressaltar a abordagem utilizada como um instrumento capaz de enfrentar os problemas sociais vigentes a partir de uma visão salvacionista oportunamente aplicada a esse quadro. Nessas circunstâncias, o ensino de música conseguiria unir o que a violência destruiu e trazer civilidade e paz para as cidades tornadas perigosas? Uma mesma criança envolvida em algum desses projetos trocaria as armas de fogo por um instrumento musical?

Em um empreendimento crítico a essa visão salvacionista, o professor emérito da Royal Holloway, Geoffrey Baker, nos motiva a repensar a Ação Social Através da Música (Social Action Through Music, SATM). Para isso, ele reexamina os sistemas de reprodução, de transformação social, de mudança/resistência e de ação política que estão em voga, tanto nos discursos quanto nas formas de se pensar (agir) sobre o (no) ensino de música nas periferias.

O autor lançou duas versões do livro *Rethinking Social Action Through Music: the search for coexistence and citizenship in Medellín's Music Schools*¹ (Baker, 2021). A primeira foi publicada em 2021, em inglês, e serve de base para esta resenha, e a segunda versão, em espanhol, foi publicada no ano de 2022. Salientamos que ambas as versões são e-books gratuitos disponibilizados pela editora Open Book Publishers². Dada a situação financeira na qual se encontram os pesquisadores e os professores de música, principalmente aqueles que não dispõem do apoio institucional para compra/aquisição de material de leitura, o livro gratuito ajuda a disseminar e a popularizar as críticas de Baker.

O autor possui uma trajetória consolidada na pesquisa sobre o ensino de música na América Latina. Sua bibliografia conta com seis livros publicados, duas edições temáticas de revistas científicas, quase duas dezenas de artigos e alguns documentários produzidos sobre o tema, além de textos para o seu blog pessoal. Baker consegue gerenciar sua ativa produção textual com as funções de Diretor de Pesquisa na Instituição Agrigento e coinvestigador e fundador da SIMM (Social Impact of Making Music)³.

O livro *Rethinking Social Action Through Music* é fortemente influenciado pelas produções anteriores de Baker. A obra está construída sobre a amálgama de dois aspectos de sua trajetória de pesquisa: os traços da colonização espanhola presentes na música latino-americana (Baker; Knighton, 2010); e a crítica ao suposto “milagre musical,” que envolve *El Sistema* como modelo de atuação social através da música (Baker, 2018).

O autor é um estudioso do *El Sistema*, projeto de ensino de música venezuelano surgido entre o final do século XX e o início do século XXI. Tal projeto começou a ser exportado para o mundo como modelo de ensino de música. Dada a influência da colonização no *El Sistema* como paradigma de atuação social através da música, o desafio empregado por Baker (2021), no seu mais recente livro, é o de revelar os processos e as necessidades de mudança ocorridos durante os mais de

¹ Tradução livre: Repensando a ação social através da música: a busca pela coexistência e cidadania nas Escolas de Música de Medellín.

² Disponível em: <https://www.openbookpublishers.com/books/10.11647/obp.0243>.

³ Tradução livre: Impacto Social do Fazer Música.

40 anos de sua existência para, nesse panorama, propor caminhos que repensem o futuro da SATM.

Baker define SATM como um campo centrado na América Latina, mas não restrito a ela. Há, também, ações nos Estados Unidos e no Reino Unido. As suas críticas destacam os fortes laços e determinações, tanto culturais como ideológicas que a SATM possui com a Europa. A SATM identifica a ação social ou inclusão social como o mais importante ou como o primeiro objetivo de seu trabalho. Para isso, utiliza-se de grupos coletivos como ferramenta de aprendizagem, a exemplo das orquestras empregadas pelo *El Sistema*. Os participantes da SATM estudam música em horário extracurricular e a participação é gratuita ou de baixo custo (Baker, 2021).

Essa definição de SATM ajuda na interpretação dos dados de campo produzidos por Baker em Medellín entre os anos de 2017 e 2019. Durante esse período, o autor entrevistou participantes, líderes e ex-líderes da equipe, e vivenciou os projetos desenvolvidos na *Rede de Escolhas de Música de Medellín*, a *Red*. Em sua elaboração, a *Red* foi inspirada e apoiada pelo *El Sistema* venezuelano; contudo, como ressalta Baker (2021), ela vem passando por transformações ao longo do tempo.

O livro é dividido em quatro grandes partes: Introdução, Part I, Part II, e Posfácio. Na Introdução, são esclarecidas as escolhas metodológicas de pesquisa que priorizaram a relação crítica entre a *Red* e *El Sistema*. O autor optou por uma aproximação diacrônica através da ênfase na transformação e nos seus efeitos presentes na *Red* e na resistência à transformação vinculada à centralidade da figura carismática/autoritária do fundador do *El Sistema*, o maestro José Abreu. A perspectiva crítica é elencada no livro como mecanismo reflexivo, interpretativo e comparativo. Segundo Baker, a *Red* não é um exemplo de caminho certo, mas um repensar a SATM.

Para realizar a análise crítica desse contexto, o livro possui uma pertinente e atualizada rede de referências literárias. É demonstrada maestria por parte do autor no manejo conceitual utilizado para questionar o ensino de música nas mais diversas esferas, como a econômica e a política, bem como para desenvolver a crítica das reproduções hierárquicas que utilizam as crianças como instrumentos dos jogos adultos de poder. Isso ocorre, sobretudo, como investimento propagandístico de marketing, obscurecendo a dimensão da justiça social e da cidadania.

Como material empírico, o autor priorizou os relatórios de gestão e as reuniões com os (ex)diretores e (ex)coordenadores dos núcleos da *Red*. Essa é uma das limitações metodológicas do livro: apesar de conter trinta e uma fotos, das quais dezoito são imagens de pessoas envolvidas em atividades musicais, há uma ausência das falas dos alunos, dos ex-alunos, dos familiares e das pessoas dos bairros onde os núcleos da *Red* estão inseridos. O leitor que busca um aprofundamento de como a SATM se desenvolve ao longo das vidas dos aprendizes, precisa se contentar com as imagens das oficinas, com as falas dos coordenadores sobre as vidas dos estudantes e com os relatos da literatura que trazem as falas de outros contextos semelhantes ao de Medellín. Essa escolha metodológica pode tornar ausente, ou terceirizada aos coordenadores, os processos de vida de crianças e de adolescentes. Contudo, esse aspecto não constituiu um déficit da pesquisa e nem tampouco diminuiu o esforço cognitivo refinado empreendido por Geoffrey Baker no seu livro.

Como estratégia de diagnóstico, de crítica e de transformação, o livro foi inspirado nas três tarefas que Ruth Wright (2019) elenca, baseada na visão de Erik Wright sobre a justiça social orientada sociologicamente: a primeira é elaborar um diagnóstico sistemático e crítico; a segunda é vislumbrar alternativas viáveis; e a terceira é entender os obstáculos, as possibilidades e os dilemas para a transformação desse trabalho desenvolvido na SATM.

Os primeiros dois capítulos da primeira parte do livro focam em diagnosticar as transformações, os redirecionamentos e as reformas ocorridas na *Red*. Geoffrey Baker estuda as gestões dos ex-diretores e os projetos desenvolvidos na abordagem PBL (Problem Based Learning). Com base na revisão da literatura, nas conversas com os diretores e na comparação entre *El Sistema* e a *Red*, Baker afirma que as orquestras são apresentadas como geradoras de dinâmicas sociais negativas, justamente aquelas que a SATM propõe combater. São exemplos dessas dinâmicas: a competitividade, o favoritismo, a desonestidade, a hipocrisia, a traição, a exclusão, a hierarquização em vez da inclusão e o bullying entre os instrumentistas. Nesse sentido, o autor passa a problematizar ao que se referiria o termo “social” em Ação Social Através da Música - SATM.

O terceiro capítulo do livro aponta caminhos para se pensar o termo “social” no contexto da *Red*, diagnosticando a sua frouxidão conceitual através das variações utilizadas. São apontadas as seguintes perspectivas como significados de social:

“uma qualidade de interação pessoal, um espaço de socialização, um foco em populações desfavorecidas, uma pedagogia coletiva, um *ethos* público, mistura de classes sociais, incursão de disciplina e responsabilidade, e assim por diante” (Baker, 2021, p. 145, tradução livre⁴).

O autor continua sua análise por meio da problematização da concepção de cidadania artística (*artistic citizenship*) baseada na noção de cidadão como um indivíduo que desempenha um papel criativo e de mudança na ordem social, sendo a educação artística um domínio importante para desenvolver as capacidades necessárias para tal. Geoffrey Baker (2021) elenca quatro noções interligadas à cidadania artística: reflexão, criação, participação e ação. Essa visão se contrapõe à visão de cidadania para os grupos dominantes segundo a qual “um bom cidadão geralmente é ordeiro e obediente, mas do ponto de vista da mudança social, um bom cidadão pode ser o oposto” (Baker, 2021, p. 166, tradução livre⁵).

No quarto capítulo, é apresentada a construção de uma nova imagem da cidade de Medellín para o mundo, por meio da problematização das concepções salvacionistas da educação, como o resgate, o combate à pobreza e à violência através da ação missionária do ensino de música. De acordo com o autor, esses aspectos são resquícios de um eurocentrismo colonial na educação musical na América Latina, como um tipo de violência epistêmica legitimadora da continuação de formas de opressão. Baker afirma ser necessário que a SATM seja observada de perto e estudada de um ângulo estrutural ou político para se obter uma imagem equilibrada em toda a sua complexidade e ambiguidade.

A segunda parte do livro contém a proposta contra a estagnação da SATM, e uma busca por renovação. Segundo o autor “o que é necessário não é adicionar repertório ou faces a um modelo que permanece o mesmo na base, não é a inclusão em um sistema estabelecido, mas sim uma reforma radical do próprio sistema” (Baker, 2021, p. 296, tradução livre⁶). Transformar é, portanto, um movimento de

⁴ Tradução livre de: a quality of personal interaction, a space for socialization, a focus on disadvantaged populations, a collective pedagogy, a public ethos, mixing of social classes, instilling discipline and responsibility, and so on.

⁵ Tradução livre de: a good citizen is usually orderly and obedient, but from the perspective of social change, a good citizen might be the opposite.

⁶ Tradução livre de: What is needed is not adding repertoire or faces to a model that remains the same underneath, not inclusion into an established system, but rather root and branch reform of the system itself.

mudança no qual a SATM se coloca contra uma abordagem ortodoxa. *El Sistema* venezuelano é trazido aqui novamente como um representante da SATM ortodoxo, estático e resistente à mudança.

O repensar proposto por Baker no título de seu livro e construído ao longo da obra não está reduzido a táticas. É preciso alterar a forma de se pensar, e esse movimento rejeita as receitas prontas. Na última parte do livro, o autor se propõe a refletir sobre a SATM a partir dos seguintes questionamentos: 1. Como seria uma SATM latino-americana? 2. Como seria uma SATM que priorizasse o social? 3. Como seria uma SATM emancipatória? 4. Como seria uma SATM realista? 5. Como seria uma SATM sustentável?⁷.

O livro termina com um chamamento para se repensar as práticas musicais e lança um desafio para a área: repensar a SATM de uma forma diferente, sem hierarquias culturais que consideram os alunos inferiores e necessitados de correção.

Como guisa de conclusão e de contribuições da obra, diante das análises e dos questionamentos empreendidos por Baker (2021), o livro discute concepções pedagógicas, políticas, de poder e de atuação social para repensar as aulas de música. Nesse sentido, o autor não apenas realiza um estudo crítico da Ação Social Através da Música, como também traz possibilidades de transformação orientadas por questionamentos que ocorrem no nível do repensar constante das ações. Essa abordagem é inovadora para a área de música, principalmente para aquela ligada aos projetos sociais espalhados pelo Brasil e pelas demais nações latino-americanas como mecanismo de ação social. A obra não é dirigida apenas, e nem centralmente, a professores de projetos sociais. Pelo contrário, a abordagem adotada pelo autor permite que pesquisadores, apoiadores, financiadores, gerentes, coordenadores, ou seja, as pessoas engajadas em projetos sociais nas mais diversas esferas, possam refletir e propor alternativas pensadas para quebrar o ciclo reprodutivo das desigualdades. O livro, portanto, comporta leituras híbridas, tanto na dimensão microssocial das atuações do cotidiano da sala de aula de música quanto na dimensão macrossocial, que tende a orientar a SATM como construção histórica.

⁷ Tradução livre de: 1. What might a Latin American SATM look like? 2. What might a SATM look like that prioritized the social? 3. What might an emancipatory SATM look like? 4. What might a realist SATM look like? 5. What might a sustainable SATM look like?

Andersonn Henrique Araújo possui graduação em Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (2009) e Mestrado Acadêmico em Música pela UFRN (2015). Atualmente é professor assistente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais na UFRN. Participa como pesquisador do Grupo de Pesquisa do Pensamento Complexo (GECOM/UERN) e do Grupo de Pesquisa Perspectivas em Educação Musical (GPPEM/UERN). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Educação Musical, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, programas sociais governamentais, projetos sociais, teoria da complexidade e cultura.

Gilmar Santana possui Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo – USP (1992), Licenciatura em Ciências Sociais pela USP (1993), Mestrado em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp (1999), Doutorado em Sociologia pela USP (2006), com período de bolsa sanduíche-CAPES pela Universitat de Barcelona (2005) e Pós-doutorado pela University of Cambridge (2016). Atualmente é Professor Doutor Associado III, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN-campus Natal), membro do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UFRN, coordenador do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRN, membro da equipe de coordenação do LABEPECS (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais) da UFRN, coordenador do projeto de pesquisa PROPESQ: Imagem e ensino de Sociologia; vice-líder no NAVIS (Núcleo de Antropologia Visual) da UFRN e membro do GEPEMADEC (Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura) da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Foi editor-chefe da revista CRONOS/PPGCS, no período entre 2013 e 2015, e atualmente compõe seu conselho editorial. Tem experiência na área de Sociologia (com ênfase em Sociologia da Cultura, da Arte, da Imagem e do Cinema), Antropologia Visual, Educação, Comunicação e Políticas Públicas de Cultura. Em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão articula de maneira interdisciplinar os temas: Audiovisual, Memória, Teatro do Oprimido, Documentário, Cotidiano e Movimentos Sociais de Cultura.